



O ENSINO DA LITERATURA E OS TEMAS TRANSVERSAIS: UMA POSSIBILIDADE NO COTIDIANO ESCOLAR.

Ana Maria DE PINHO

Antonio da SILVA ANDRADE

Universidad de Santiago de Compostela

RESUMO

O nosso trabalho se restringe a verificar como vem sendo ministrado o ensino de literatura no ensino médio. Ao delimitarmos o campo, não estamos endossando a idéia acolhida por muitos de que a literatura só deva ser ensinada nessa modalidade de ensino.

As razões que nos levam a limitar a pesquisa ao ensino médio referem-se em primeiro lugar ao atendimento da Lei 9394/96, nos seus artigos 35 e 36 e com base na mesma Lei 9394/96, que traz para o currículo escolar os Temas Transversais, verificaremos qual a assimilação dos mesmos pelos docentes e de que forma estão sendo trabalhados nos conteúdos da literatura.

Iremos observar no cotidiano escolar as práticas pedagógicas predominantes e quais os conteúdos privilegiados na literatura, a integração com os conteúdos de ensino e a forma como se trabalha o texto literário.

O que desejamos provar, é que a literatura faz parte do currículo de forma assistemática, a partir do ensino fundamental. Nesse período as possibilidades são variadas, tais como a audição de poemas, a leitura de crônicas, contos, as dramatizações e a discussão de romances. Tentaremos perceber também até que ponto a apropriação da várias linguagens vem possibilitando aos alunos a inserção na sociedade contemporânea.

APRESENTAÇÃO

“Dotando a palavra de tudo o que é próprio à cultura, isto é, de todas as significações culturais (cognitivas, éticas e estéticas) chega-se bem facilmente a conclusão, de que não existe absolutamente nada na cultura além da palavra, que toda cultura não é nada mais que um fenômeno da língua.” (Bakhtin, 1993, p.45)

O nosso trabalho se restringe a verificar como vem sendo ministrado o ensino de literatura no ensino médio. Ao delimitarmos o campo, não estamos endossando a idéia acolhida por muitos de que a literatura só deva ser ensinada nessa modalidade de ensino.

Iremos observar no cotidiano escolar:

- Quais as práticas pedagógicas predominantes e quais os conteúdos privilegiados nessa disciplina.
- Se há integração dos conteúdos de ensino. O que vem sendo ensinado é a história da literatura ou a literatura?
- Trabalha-se o texto literário?
- O ensino da literatura deve seguir sucessão cronológica e esquematizada de escolas literárias?

Acreditamos que a literatura faz parte do currículo de forma assistemática, a partir do ensino fundamental. Nesse período as possibilidades são variadas, tais como a audição de poemas, a leitura de crônicas e contos, as dramatizações de cenas e a discussão de romances.

As razões que nos levam a limitar a pesquisa ao ensino médio referem-se em primeiro lugar ao atendimento da Lei 9394/96, nos seus artigos 35 e 36:

Artigo 35 – “O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de 3 anos, terá como finalidade:”

Inciso III – “O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e o pensamento crítico.”

Artigo 36 – incisos II e III do § 1º:

- conhecimento das formas contemporâneas de linguagem domínio dos conhecimentos de filosofia e sociologia necessários ao exercício da cidadania.

E ao cumprimento do artigo 10 da Resolução CEE nº 3m de 26/06/1998.

Artigo 10 – “A base nacional comum dos currículos do ensino médio será organizada em áreas de conhecimento, a saber:”

I – Linguagens, códigos e suas tecnologias, objetivando a constituição de competência e habilidades que permitem ao educado:

a) compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meio de organização cognitiva da realidade pela constituição de significado, expressão, comunicação e informação;

b) confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas;

c) analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando texto com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações de acordo com as condições de produção e recepção;

d) compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

Percebe-se que a primeira razão da pesquisa prende-se a uma verificação do cumprimento do aspecto legal do ensino médio. A segunda razão evidencia uma necessidade de estarmos percebendo se o ensino da literatura cumpre o seu papel, formar leitores e usuários competentes da língua portuguesa.

A Lei 9394/96 traz para o currículo escolar os Temas Transversais. Iremos verificar esses temas foram assimilados pelos docentes e de que forma estão sendo trabalhados nos conteúdos da literatura.

Tentaremos perceber também até que ponto a apropriação da várias linguagens vem possibilitando aos alunos a inserção na sociedade contemporânea. Para tanto, o trabalho desenvolvido a partir de temas transversais nos parece profundamente adequado, pois oferece inúmeras possibilidades para o uso vivo da palavra. Os temas transversais abrem também a possibilidade de um trabalho integrado de várias áreas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A vontade de investigar, no cotidiano escolar se há uma integração dos temas transversais, propostos pelos PCNs, no ensino da literatura, levou-nos a procurar um apoio conceitual que orientasse a nossa pesquisa.

Consideramos que num primeiro momento, teríamos que rever alguns conceitos de literatura que pudessem orientar a nossa percepção sobre a realidade escolar.

Um breve estudo sobre os conceitos da literatura:

O conceito de literatura tem sofrido modificações ao longo dos séculos.

Aristóteles considera a literatura como imitação da realidade, os estudiosos contemporâneos transcendem esse entendimento, para eles a arte literária é a criação de uma supra-realidade, com os dados profundos, singulares e pessoais da intuição do artista.

Cumprе esclarecer que supra-realidade não significa que o mundo ficcional está acima da realidade, mas ao lado, com ela realizando um permanente intercâmbio. A literatura do mesmo modo que as demais artes é uma forma de conhecimento. As artes empregam signos polivalentes, onde cada pessoa sente de forma diferente.

A literatura é um tipo de conhecimento expresso por palavras de sentido polivalente.

Atualmente, a literatura tem sido identificada a um determinado tipo de discurso. Lajolo (1982, p.37) assim se manifesta a esse respeito:

“... o que torna qualquer linguagem isto ou aquilo é a situação de uso. A linguagem parece tornar-se literária quando seu uso instaura um universo, um espaço de interação de subjetividade

(autor-leitor), que escape ao imediatismo, à predictibilidade e ao esteriótipo das situações e usos de linguagem que configuram a vida cotidiana”.

Nessa perspectiva entendemos a ficção como universo interior, onde estão armazenados e transfigurados os produtos da percepção sensível e emotiva da realidade ambiente. A literatura é ficção, pois é a expressão dos conteúdos de ficção, ou seja, da imaginação por meio de palavras de sentido múltiplo e pessoal.

Bakhtin (1993, p.35) ajuda-nos a entender a relação entre ato cultural criador e os valores;

“A posição do autor-artista e a sua tarefa artística podem e devem ser compreendidas no mundo em relação com todos os valores do conhecimento e do ato ético: não é material que se unifica, se individualize, se totaliza, se isola, se completa, ele não precisa nem de unificação, pois nele não há ruptura, nem de acabamento, ao qual ele é indiferente, pois para precisar dele o material deveria participar do movimento axiológico e semântico do ato; é a composição axiológica da realidade criar multilateralmente, é o evento da realidade”.

A importância dos estudos literários a nosso ver reside no fato de que o homem se aperfeiçoa com assimilação de experiências ficcionais, antecipadoras ou reveladoras de dimensões e situações para além de seu mundo comum.

Pensando assim, a inserção dos temas transversais no ensino de literatura nos parece algo pré-estabelecido, porque através da literatura, desenvolvemos nos adolescentes noções do mundo moral, da complexidade de valores com que se depara o espírito humano, a sós ou em relação com os outros em sociedade. Não podemos nos esquecer que a literatura obriga-nos a repensar continuamente a escala de valores do comportamento humano. Portanto, por meio dela, poderemos orientar os jovens para justa observação, análise e valorização dos fatos e fenômenos da vida humana.

Em contato com os grandes escritores os jovens adolescentes enriquecerão seu mundo interior, aprenderão a ver as coisas nas próprias dimensões e poderão avaliar melhor a sociedade na qual vive.

Entendo que a literatura desenvolve a educação humanística não nos foi difícil relacionar o seu ensino aos temas transversais. De acordo com os PCNs, os temas transversais não se constituem em novas áreas, mas num conjunto de temas que aparecem transversalizados, permeando a concepção das diferentes áreas, seus objetivos conteúdos e orientações didáticas.

A Lei Federal 9394/96, destaca que os conteúdos curriculares deverão observar “a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática.”

Nessa perspectiva, as probabilidades sociais em relação à ética, saúde, meio ambiente, pluralidade cultural, orientação sexual, trabalho e consumo são integrados na proposta educacional aos PCNs como temas transversais.

A transversalidade pressupõe um tratamento integrado das áreas e um compromisso com as relações interpessoais no âmbito da escola, pois os valores que se quer transmitir, os experimentos das vivências escolares e a coerência entre eles devem ser claros para desenvolver a capacidade dos

alunos para intervir na realidade e transformá-la, tendo essa capacidade de relação direta com acesso ao conhecimento acumulado pela humanidade.

Os temas transversais envolvem problemáticas sociais presentes na nossa literatura, portanto basta que os professores e os alunos saibam vê-las nas obras que lêem.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver um diagnóstico de literatura na modalidade ensino médio

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Verificar quais os conceitos de literatura que subsidiam a prática pedagógica dos professores. Analisar o tratamento dispensado pelos docentes aos temas transversais.

Identificar projeto e/ou práticas pedagógicas possibilitadoras da transversalidade (tratamento integrado das áreas).

Perceber se o ensino da literatura cumpre o seu papel de forma leitores produtores de texto.

JUSTIFICATIVA

A Literatura é uma das formas mais importantes de que dispõe o homem, não só para apropriar-se de conhecimento, mas também para expressá-lo. A literatura trabalha também com o imaginário, com a emoção, satisfaz a necessidade de sonho, de prazer. O ensino da literatura visa propiciar a fusão do prazer como conhecimento.

Como atividade artística, como forma de expressão, a literatura vem integrando os currículos das escolas e é matéria obrigatória no Ensino Médio. O ensino da literatura deveria possibilitar a formação do leitor e contribuir para a formação moral do aluno. Porém, em contatos mantidos com professores e alunos da rede pública estadual, em decorrência de nossas atividades profissionais como professores de Prática de Ensino de Português, na UNIFIEO, pudemos perceber o pouco interesse a essa disciplina.

Essa questão vem sendo marcada pelos relatórios dos alunos estagiários, por nós analisados nos últimos anos e também por estarmos preocupados com as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores, que parecem afastar os alunos dos textos, da literatura, resolvemos empreender a realização desta pesquisa.

Atualmente, assistimos com certa perplexidade, ao afastamento do jovem do texto literário. Vivemos num tempo de imagens, onde o signo lingüístico vem deixando de exercer a sua função simbólica, efetuar a mediação entre o sujeito e o real. Por acreditarmos na importância da literatura como um meio de desenvolvimento da imaginação criadora e de transmissão de valores fundamentais ao convívio humano, empreendemos esse trabalho.

METODOLOGIA

Desejosos de um método que nos permitisse compreender a prática pedagógica dos professores de literatura, optamos pelo método etnográfico. Adotamos esse enfoque, pois permite que a teoria seja construída no processo de pesquisa.

Num estudo etnográfico é necessário que o investigador vá a campo. Cumpre esclarecer que esta pesquisa se constituirá num trabalho integrado de Professores de Prática de Ensino de Língua Portuguesa e alunos estagiários do 6º semestre do curso de Letras, períodos diurno e noturno. Cabendo aos primeiros toda a pesquisa teórica, bem como a orientação e a coordenação das atividades; e aos segundos a pesquisa de campo orientada.

A pesquisa etapa deste trabalho consistirá em realizar um levantamento teórico do conceito de literatura, bem como entender melhor os temas transversais presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

A partir da apropriação dos conceitos de literatura e do entendimento dos temas transversais, iniciaremos a pesquisa de campo nas escolas públicas estaduais de Osasco. A segunda etapa do trabalho será a pesquisa de campo.

Esclarecemos que os alunos da disciplina de Prática de Ensino de Língua Portuguesa – Ensino Médio, elaborarão relatórios das aulas observadas e farão entrevistas com professores da rede pública (questionário anexo).

A terceira etapa do trabalho se constitui num momento de análise dos dados coletados, confrontação dos dados dos relatórios com os dados dos questionários. A última etapa será a redação do relatório final da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

- BAJARD, E. Ler e Dizer-Compreensão e comunicação do texto escrito. São Paulo, Cortez, 1994.
- BAKHTIN, M. Questões de Literatura e de Estética. São Paulo, UNESP, 1993. Estética da criação verbal. São Paulo, Martins Fontes, 1992.
- BOURDIEU, P. Leitura, leitores, letrados, literatura. In: Coisas Ditas. São Paulo, Brasiliense, 1990.
- CÂNDIDO, A. Literatura e Sociedade. São Paulo, Nacional, 1973
- CURI, S. M. O intertexto escolar: sobre leitura, aula e redação. São Paulo, Cortez, 1995.
- FIORIN, José Luís. Elementos de análise do discurso. São Paulo, Contexto, 1992.
- FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo, Autores associados, Cortez, 1983.
- GALVES, C. (org.) O texto: leitura e escrita. Campinas, Pontes, 1988.

- GOODMAN, K. S. O processo de leitura: considerações a respeito das línguas e do desenvolvimento. In: FERREIRO, E. e PÁLACIO, M. G. Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.
- ISER, W. A. A. Interação do texto com o leitor. In: Lima, L.C. (org.) A Literatura e o Leitor - Textos de Estética da Recepção. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.
- JAUSS, H.R. O prazer estético e as experiências fundamentais da Poesia. Aisthesis e Kathavisis. In: LIMA, L.C. (org.) A literatura e o leitor - Textos da estética da recepção. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.
- KLEIMAN, A. Oficina de leitura – teoria & prática. Campinas, Pontes, 1995.
- KLEIMAN, A. Texto e Leitor – Aspectos Cognitivos da Leitura. Campinas, Pontes, 1989.
- KOCH, I. Villaça. A coesão textual. São Paulo, Contexto, 1994.
- LAILOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo, Ática, 1994.
- LÜDKE, M. e Anadré, M. E. D. A. Pesquisa em educação abordagem qualitativa. São Paulo, EPU. 1986.
- MEC. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais – Introdução. Brasília, 1998. Parâmetros Curriculares Nacionais – Tema Transversais. Brasília, 1998. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.
- ORLANDI, E. P. Discurso e Leitura. Campinas, Cortez, 1988.
- PENNAC, D. Como um romance. Rio de Janeiro, Rocco, 1993.
- SMITH, F. Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Porto Alegre, Artes Médicas, 1985.
- VIEIRA, A. O prazer do texto: perspectivas para o ensino de literatura. São Paulo, EPU, 1989. Autonomia no jogo da Leitura. In: Comunicação e Educação. nº4. USP, Moderna, São Paulo, 1995, p.31-34. Formação de Leitores: Possíveis caminhos. In: MURIE, Z. de F. et al. Universos da palavra: da alfabetização à literatura. São Paulo, Iglu, 1995, p.65-76.
- VIGNE, G. Intertextualidade, norma e legibilidade. In: GALVES, C. O texto: leitura e escrita. Campinas, Pontes, 1988.
- ZILBERMAN, R. Estética da recepção e História da Literatura. São Paulo, Ática, 1989 .